

# JORNAL CIDADES

A comunicação direta com os municípios do RS

Porto Alegre, quarta-feira, 17 de julho de 2024 - Nº 133 - Ano 28 - Venda avulsa: R\$ 1,00 - www.jornalcidades.com.br

## INFRAESTRUTURA

# Marques de Souza e Travesseiro buscam solução para ponte

Liliane Moura

lilianem@jcrs.com.br

Com a ponte entre Marques de Souza e Travesseiro, no Vale do Taquari, destruída pela força da correnteza do rio Forqueta no mês de maio, os municípios têm dificuldade na locomoção de cargas e pessoas. Para tentar agilizar uma solução, os moradores formaram, no mês passado, a Associação de Amigos de Marques de Souza e Travesseiro para angariar recursos na execução de uma estiva ou ponte pequena. Em fase de arreação, foram coletados R\$ 235 mil. A estimativa é contar com, pelo menos, R\$ 2 milhões.

A estrutura não poderá ser aproveitada e terá que ser implodida. O estrago do principal acesso entre as cidades dificulta o escoamento da produção de suínos, aviários e leites. Também, no deslocamento diário dos moradores quem trabalham em uma cidade e residem na outra.

Como uma alternativa provisória foi inaugurada uma pinguela, em 14 de junho, para o tráfego de pedestres, ciclistas e motociclistas. No valor total de R\$ 120 mil, o investimento foi dividido pela metade (R\$ 60 mil) pelo



FELIPE STEFANI/DIVULGAÇÃO/CIDADES

Passagem foi destruída pela enchente de maio, e trajeto entre as cidades foi aumentado em 40 quilômetros

poder público de cada município, mas não resolve o problema.

Para realizar o deslocamento por automóveis, há as alternativas de estacionar próximo a ponte pênsil e continuar o trajeto a pé, ou ir até os

municípios de Arroio do Meio, Lajeado para depois chegar a Marques de Souza. Essa segunda opção para os veículos automotivos leva, em média, uma hora para percorrer os 40 quilômetros.

A presidente da Associação de Ami-

gos de Marques de Souza e Travesseiro, Edna Kremer, afirma que a entidade precisa de um volume maior de doações, sobretudo de grandes empresas, para viabilizar o projeto de uma nova ponte. “Por isso, nas próximas semanas,

vamos fazer visitas às companhias de outros municípios para informá-los sobre a situação e pedir apoio para a obra”. O grupo é formado por habitantes das duas cidades, entre eles, professores, agricultores e empresários.

Além disso, foi criada uma chave Pix (travessiaamizade@gmail.com) para doações, além de produtos personalizados. No entanto, os movimentos são insuficientes para chegar aos R\$ 2 milhões.

Como só foram arrecadados cerca de 10% do previsto, a entidade não há um cronograma de cada etapa do processo. No entanto, a estimativa é que depois de iniciada as obras da via de acesso em três a quatro meses esteja concluída. O local da construção será perto da ponte antiga - no centro de Marques de Souza e no o bairro Picada Felipe Essig, em Travesseiro - ainda a ser definida

Uma ponte de menor proporção é uma alternativa à construção de uma nova no lugar em que existia a destruída pela enchente. A obra seria feita pelo governo federal, no valor de R\$ 15 milhões. Uma outra alternativa seria a criação de uma estiva para ligar as duas cidades.

## SAÚDE

# Consórcio do Vale do Rio Pardo entra em projeto que busca resolver carências de profissionais especializados

O Consórcio Intermunicipal de Serviços do Vale do Rio Pardo (Cisvale) participa, junto com os demais consórcios estaduais e a Secretaria Estadual de Saúde (SES), na criação de um novo programa de financia-

mento e custeio na área da saúde. A meta é suprir a carência em áreas nas quais não há serviços ou profissionais credenciados em especialidades médicas, também conhecidas como vazios assistenciais.

A expectativa é que a medida ajude a reduzir a espera regional por atendimentos via Sistema Único de Saúde (SUS). Conforme a presidente do Cisvale, Sandra Backes, a intenção é que este novo financiamento do

Estado comece a ser contratualizado com os consórcios, a partir do mês de janeiro do ano que vem. “Este programa nasce com o objetivo de reduzir o vazio assistencial, que ocorre quando falta oferta de serviço em

alguma especialidade médica”, revela Sandra. Segundo a diretora executiva do Cisvale, Léa Vargas, na região do Vale do Rio Pardo há carência em atendimentos na área de urologia, que poderia ser suprida com esse projeto.

## AVIAÇÃO

# Aeroclub de Garibaldi ganha equipamento para operar à noite

Um divisor de águas em uma história de quase 80 anos. Assim está sendo considerado o sistema de balizamento noturno do Aeroclub de Garibaldi, que entrou em operação na Serra gaúcha. A instalação do sistema foi possível a partir da união do Rotary Clube e do Aeroclub, que, com autorização do município, investiram recursos e também captaram doações junto a diversas empresas e instituições.

O sistema que foi instalado na pista, que mede 1.200 metros, cabeceiras, pátio e estacionamento, é essencial para que operações de pousos e decolagens ocorram com segurança e em qualquer horário. O acionamento pode ser feito pelo próprio piloto, através de um aplicativo, ou por agendamento

junto ao Aeroclub. Na região, além de Garibaldi, o balizamento noturno está disponível apenas em Caxias do Sul. O investimento total foi de R\$ 250 mil.

“Esta entrega representa um importante marco para Garibaldi e região, já que o aeroclub passa a ser um ponto alternativo e efetivo quando em outras regiões o pouso não puder ser feito em função do nevoeiro ou de condições adversas e também pela possibilidade de sermos ponto de fornecimento de combustível, como para aeronaves das forças policiais”, destaca o presidente do Aeroclub, Márcio Foppa Simonaggio.

Durante o evento de entrega do balizamento, ele anunciou que a operação realizada no mês de maio

será transformada em um livro a ser lançado em 2025, quando o Aeroclub completa 80 anos, e também que há um forte trabalho sendo desenvolvido para estabelecer uma conexão aérea permanente entre Garibaldi e São Paulo.

“O balizamento noturno foi uma das demandas que percebemos ser bastante importantes para nossa região, após os eventos climáticos do mês de maio e a ampla utilização do aeroclub nas operações de recebimento e entrega de donativos essenciais. Através da união de esforços e da sensibilização da nossa comunidade foi possível adquirir e instalarmos este importante sistema que fará toda a diferença”, comenta o presidente do Rotary Clube, Luciano Frübel.



GREICE SCOTTON LOCATELLI/DIVULGAÇÃO/CIDADES

Intenção é que a cidade possa ter, no futuro, conexão com São Paulo